DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: ALGUMAS APROXIMAÇÕES E REFLEXÕES

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

TEIXEIRA; Carolina Terribile [1], NEGRINI; Tatiane [2]

RESUMO

O presente ensaio teórico traz algumas reflexões suscitadas a partir de estudos durante o curso de doutorado em Educação na Universidade Federal de Santa Maria sobre o tema do Desenho Universal para Aprendizagem (DUA), o que fez surgir algumas inquietações ao pensar sobre esta abordagem em relação aos estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Pois, pouco se fala sobre este público no contexto de uma prática do DUA.

Esta escrita tem como objetivo compreender como o DUA pode contribuir em relação ao público com AH/SD. Caracteriza-se como um estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido por pesquisa bibliográfica. Sendo assim, foi realizada pesquisa sobre as relações estabelecidas entre as duas temáticas. Ao realizar buscas em bibliotecas digitais como Scielo e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações não foram encontradas publicações que abordassem os dois temas. Demonstrando que ainda há uma fragilidade nesta discussão e a necessidade de pensarmos a respeito do DUA e a sua relação em uma prática com os estudantes com altas habilidades/superdotação.

Estudantes com AH/SD muitas vezes passam pelo sistema de ensino de forma invisível, pois não são percebidos com tais características por seus professores, equipe da escola em que estudam. Dessa forma, suas habilidades podem ficar “adormecidas”, tornarem-se estudantes “problema” ou desestimulados por não ter seus interesses atendidos no ambiente escolar (WINNER, 1996).

Uma educação na perspectiva inclusiva tem como dever e compromisso reconhecer, identificar e atender estudantes que apresentam indicadores de AH/SD. Estes estudantes fazem parte do público da educação especial conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), portanto, têm garantido direito à identificação, ao atendimento educacional especializado e atividades de enriquecimento intra e extracurricular. Dessa forma, a escola precisa reconhecer os potenciais e estimulá-los, respeitando os interesses e habilidades dos estudantes, assim como, suas possíveis dificuldades.

Renzulli (2004) defende o conceito de comportamento de superdotação que está expresso no que ele define com a Teoria dos Três Anéis: habilidade acima da média, envolvimento com a tarefa e criatividade. Outra concepção importante para o trabalho com superdotados e sua identificação é a Teoria das Inteligências Múltiplas, elaborada por Gardner (1994) que possibilita identificar as áreas de potencial dos estudantes, que podem ser em qualquer uma das oito inteligências, isoladas ou combinadas. São elas: linguística, lógico-matemática, musical, corporal-cinestésica, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista (GARDNER, 2000). Ambas teorias são bases fundamentais na pesquisa e na prática na área das AH/SD e possibilitam que os indicadores sejam observados em uma gama maior de estudantes, atingindo tanto aqueles com perfil acadêmico como os que apresentam um perfil produtivo-criativo conforme estabelecido por Renzulli (2004).

Segundo Pinheiro (2020, p. 108) ”[...] a invisibilidade dos estudantes com altas habilidades/superdotação, na realidade educacional brasileira, é um fato inconteste. Tal invisibilidade ocorre das mais diversas formas[...]”. Considera-se que muitos desses estudantes transitam nas escolas na condição de “invisibilidade” por não terem seus potenciais reconhecidos, estimulados e por não terem acesso a um trabalho direcionado aos seus interesses e habilidades. Para tirar esses estudantes da “invisibilidade” acredita-se que é necessário um trabalho em conjunto com as escolas, formação de professores, assessoramento e orientação em relação a identificação e atuação pedagógica com esse público.

Portanto, como o DUA pode contribuir em relação ao público com AH/SD? Esta é uma discussão

[1] UFSM, carolterribile@gmail.com
[2] UFSM, negrinitatiane@gmail.com

necessária para que se pense as estratégias também a contemplar este público. O DUA, segundo Zerbato e Mendes (2018, p. 149) "visa proporcionar uma maior variedade de opções para o ensino de todos, considerando a diversidade da sala de aula, valorizando como eles expressão seus conhecimentos e como estão envlvidos e motivados para aprender mais".

Ainda, as referidas autoras afirmam também que o DUA maximiza oportunidades para todos os estudantes, sendo público da Educação Especial ou não. Pletsch, Souza e Orleans (2017, p. 272) defendem que o DUA “se aplica a qualquer pessoa que necessite de suportes específicos em sua aprendizagem. As diretrizes desse conceito indicam a customização de recursos e estratégias em sala de aula para efetivar a aprendizagem de todos”. Ademais, asseguram que o DUA oportuniza o “oferecimento de múltiplas e variadas formas de organizar e disponibilizar os conhecimentos científicos” (PLETSCH, SOUZA, ORLEANS, 2017, p. 274).

Diante o exposto, é possível estabelecer algumas relações e aproximações entre o DUA e o Modelo de Enriquecimento para Toda a Escola (SEM) defendido por Renzulli (2014) e que tem como objetivo introduzir um currículo expandido com enriquecimento e aprendizagem investigativa com oportunidades de atendimento, recursos, apoio aos professores, sendo uma experiência que irradia a excelência para toda a escola. Dessa forma, a escola tem papel de estimular todos os estudantes desenvolvendo um currículo adequado e inclusivo (VIRGOLIM, 2014). Compreende-se que tanto o DUA como o SEM se preocupam em oferecer a todos os estudantes oportunidades de aprendizagem que os motivem, instiguem, envolvam e contemplem a diversidade de interesses e formas de aprender, estimulando potenciais.

Estas são reflexões e aproximações ainda iniciais em relação ao DUA e AH/SD, compreende-se que ainda é necessário ampliar essa discussão e aprofundá-la. É importante que novos estudos sejam empregados neste sentido. O DUA e o SEM podem trazer significativas contribuições para a aprendizagem dos estudantes que tiverem a oportunidade de vivenciá-los em suas vidas escolares.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC, 2008.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente**: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 1994.

GARDNER, H. **Inteligência**: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Ed.Objetiva, 2000.

PINHEIRO, L, N. A invisibilidade dos estudantes com características de altas habilidades/superdotação, na realidade educacional brasileira, com base em suas perspectivas. In: **Cadernos CERU**, série 2, vol. 31, n. 2, dez. 2020. Disponível em:< https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/191630>. Acesso em: 17 out. 2023.

PLETSCH, M. D.; SOUZA, F. F. de; ORLEANS, L. F. A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Universidade Estácio de Sá, n. 14, v.35, abr-jun. 2017. Disponível em:

[1] UFSM, carolterribile@gmail.com
[2] UFSM, negrinitatiane@gmail.com

<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/3114/1662>. Acesso em: 31 ago 2023.

RENZULLI, J. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 27, n. 1, v. 52, jan./abr. 2004.

RENZULLI, J. Modelo de enriquecimento para toda a escola: um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. **Revista Educação Especial**, *27*(50), 539–562, 2014. Disponível em:< https://doi.org/10.5902/1984686X14676> Acesso em: 17 out. 2023.

VIRGOLIM, A. M. R. A iteligência em seus aspectos cognitivos e não cognitivos na pessoa co altas habilidades/superdotação: uma visão histórica. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (org.) **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**: uma visão multidisciplinar. Campinas: São Paulo, Papirus, 2014.

WINNER, E. **Crianças sobredotadas**: mitos e realidades. Lisboa: Portugal, Instituto Piaget, 1996.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho Universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. **Revista Educação Unisinos**, n. 2, v. 22, abr-jun 2018. Disponível em: < https://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2018.222.04>. Acesso em: 31 ago 2023.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades/Superdotacão, Desenho Universal para Aprendizagem, Educacão Inclusiva

[1] UFSM, carolterribile@gmail.com
[2] UFSM, negrinitatiane@gmail.com